



SOL

03-02-2012

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 58246

Temática: Justiça

Dimensão: 273

Imagem: S/Cor

Página (s): 54

Semana em revista

Cavaco quer pacto para a Justiça

E bastonário dos Advogados denuncia «agenda oculta de interesses» do Governo

UM «**COMPROMISSO de regime**» entre os partidos que permita levar a bom porto as reformas da Justiça em Portugal: Foi este o desafio deixado pelo Presidente da República, Cavaco Silva, na abertura do ano judicial que ficou marcada pelas acusações do bastonário dos Advogados à política do Executivo.

Na cerimónia realizada esta terça-feira, o Chefe de Estado renovou o apelo ao fim das «**controvérsias públicas estéreis**» entre responsáveis do sistema de justiça e disse que é preciso «**responsabilidade partilhada e consenso construtivo**»: «**As controvérsias, em vez de dignificarem a Justiça, nada dizem ao comum dos cidadãos**», considerou.

Minutos antes, o bastonário dos Advogados, Marinho Pinto, tinha arrasado toda a política do Governo – o qual, acusou, tem «**uma agenda oculta de interesses**» que norteia as medidas de austeridade impostas nos últimos me-

ses. Já na Justiça, «**assiste-se a uma política errática marcada pelo populismo e por uma chocante incapacidade de responder aos principais problemas do sistema judicial**» – disse Marinho Pinto, que fez duras críticas à reorganização dos tribunais apresentada pela ministra de Justiça esta semana.

Por sua vez, a ministra, Paula Teixeira da Cruz, garantiu que o novo mapa judiciário – que prevê o encerramento de cerca de 40 tribunais – «**não é uma agressão ao poder local, aos cidadãos ou à cidadania**». Esta reorganização decorre da necessidade de racionalizar os meios existentes no país, disse.

Já o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Noronha do Nascimento, alertou que os cortes podem conduzir à revolta social: «**Defender que não há direitos adquiridos é dizer que todos eles podem, no limite, ser eliminados**».

